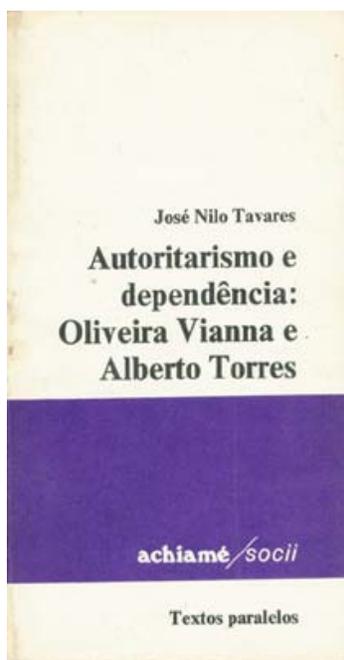


RESENHA: José Nilo Tavares. *Autoritarismo e Dependência: Oliveira Vianna e Alberto Torres*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1979

Márcio José Melo Malta*



*Eu tava triste, trstinho, mas sem graça que a top model magrela na passarela*¹, quando localizei na estante de um sebo um exemplar de "*Autoritarismo e dependência em Oliveira Vianna e Alberto Torres*", de José Nilo Tavares. Nem pestanejei, agarrei o livro e passei no caixa. Havia a afinidade intelectual e afetiva com o autor e o preço, R\$ 5,00, era para lá de convidativo (e de tão barato impediram até mesmo a tradicional pechinha).

A afinidade intelectual como José Nilo Tavares (JNT) se deve às suas conhecidas posições políticas-ideológicas em defesa do socialismo e conseqüentemente dos trabalhadores. Em relação ao carinho, amarguei um contraditório sentimento de nostalgia, o de ter saudade do que não vivi. Conheço "Zé Nilo" não de aulas regulares, mas de bate-papos coloquiais com os dois orientadores do meu percurso intelectual: Eurico de Lima Figueiredo, na graduação e Aluizio Alves Filho, no mestrado.

¹ Trecho inicial da música *Telegrama*, de Zeca Baleiro.

Todas as referências à Zé Nilo são de extrema sensibilidade, agravadas pela sua partida precoce em dezembro de 1997. Esta abrupta partida, sem dúvida, marcou a alma de meus orientadores, tendo ambos participado de uma homenagem póstuma que foi a publicação do livro "*Coluna: textos e homenagens a José Nilo Tavares*" (Rio de Janeiro, Inverta, 2000), organizado por Eurico de Lima Figueiredo e incluído texto-depoimento de Alves Filho.

Não bastando os elementos citados, o livro foi editado pela coleção "Textos Paralelos", da Achiamé, em regime de co-edição com o Socci. O grupo Socci - *companheiros* em latim - marcou a produção literária na área das ciências humanas no fim da década de 70 e início da de 80 ao lançar pequenos grandes livros².

"*Autoritarismo e Dependência em Oliveira Vianna e Alberto Torres*" – mesmo com todos os predicados acima expostos – foi uma grata surpresa. Explico. Alberto Torres e Oliveira Vianna são dois autores a que grande parte dos cientistas sociais brasileiros não tem dado a atenção devida, creio. Nos esforços de empreender uma dissertação que se preocupa com os rumos tomados com a política adotada pelo regime republicano já havia travado conhecimento com as obras destes dois autores fluminenses.

Havia relido recentemente "*O problema nacional brasileiro*" (1914), de Alberto Torres. A perspicácia do autor em descrever as instituições políticas brasileiras me impressiona, por sua clareza e potencialidade. O livro de JNT com igual maestria, aponta contribuições e limitações de Torres.

Valendo-se de instrumental teórico do marxismo, JNT, com perspicácia, aponta para as raízes da dependência brasileira. O que hoje se intitula chamar de macro economia é abordado por JNT ao indicar os sinais positivos de Alberto Torres, pois o mesmo consegue captar – ao contrário de Oliveira Vianna – as raízes da dependência do Brasil frente aos países centrais do sistema. JNT realiza significativo esforço teórico para localizar com precisão, nos apontamentos de Torres, de que formas o Brasil estava sendo vítima do imperialismo. JNT chega a transcrever uma passagem onde o Torres usa termos bem próximos de Lênin – formulador da teoria expressa. As deficiências teóricas e metodológicas de Alberto Torres, segundo JNT, derivam em parte do fato de não haver consolidação de

² Recomenda-se a leitura do livro abaixo citado e da resenha que dele fez Gisálio Cerqueira Filho: "*O estigma do passivo sexual: um símbolo de estigma no discurso cotidiano*". Michel Misse, apresentação de Peter Fry, 3ª edição aumentada, NECVU/IFCS-UFRJ, Le Metro, BOOK LINK, 2005. Ver: <http://www.achegas.net> n.29.

conhecimentos da disciplina "Economia", em solo brasileiro, na primeira década do século XX.

Auxiliado por conversa pós-leitura com Alves Filho, pude compreender outro viés do livro de José Nilo Tavares: o contexto em que ele foi escrito. O texto foi escrito no ano de 1979 quando ainda imperava no Brasil o regime militar, estando o debate sobre o autoritarismo na ordem do dia. Assim, as críticas dirigidas por JNT a Oliveira Vianna são mais facilmente compreendidas.

A crítica a Vianna está presente no título do livro e também se faz logo presente no título da seção a ele destinada. "*Oliveira Vianna: o autoritarismo*". A caracterização de Oliveira Vianna é de que o autor manteve-se avesso à militância partidária, demonstrando repúdio a classe política. A militância de Vianna – que disse "não" a diversos convites para assumir cargos políticos – era de intensa política teórica, sempre destinada a confirmar suas posições.

A posição de Oliveira Vianna em relação ao Haiti no princípio do século XX é utilizada por JNT para ilustrar a postura antidemocrática defendida pelo sociólogo fluminense. Em *Problemas de Política Objetiva* (1930) Vianna legitima a invasão norte-americana no Haiti em nome do progresso material. A citação de passagens de Oliveira Vianna contra o *self-determination* são bem nítidas. De acordo com JNT, Vianna só teria alterado seu enfoque em favor da soberania a partir do momento que a correlação de forças mostrara-se favorável à democracia, com a vitória dos aliados na 2ª guerra mundial (1939 – 1945).

O grande potencial analítico de JNT fica patente na seção "*Doutrina política*", onde identifica um idealismo intestinal do pensamento político brasileiro. Ao interrogar quem seria o povo brasileiro, JNT considera que, neste particular, nem Torres nem Vianna compreenderam que:

"A massa, isto é, o povo, tem sido, no Brasil, os milhões de lavradores, escravos ou livres, que construíram com o seu trabalho a riqueza, de que nunca desfrutaram; o povo tem sido os milhares de pequenos agricultores, comerciantes, industriais e artesãos que, com sua iniciativa, têm transformado e feito circular as riquezas deste país; o povo tem sido as centenas de funcionários cujos serviços têm

implementado a administração da nossa sociedade civil ou política.”
(p. 57)³

A ciência política anda carente de estudiosos que formulem paradigmas na linha implícita no discurso de JNT. O *problema crucial da vida política brasileira*, nesse século nascedouro, ainda passa pela problemática ausência de conhecimento do que realmente somos, enquanto povo e nação dependente, subordinada a paradigmas estruturais exteriores.

* O autor da resenha é mestrando do Programa de Pós-Graduação de Ciência Política do IFCS/UFRJ e prepara dissertação de mestrado sobre "*Charges do Jeca Tatu, identidade nacional e política brasileira*". Somado a isso, é cartunista profissional, onde assina com o pseudônimo de Nico.